

ACTA DA DÉCIMA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO

12.^a

Aos vinte e nove dias do mês de Fevereiro do ano dois mil e oito, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de Ilídio Granjo Vaz, Presidente da Mesa, de Maria Teresa Rodrigues Pimentel Sanches Calejo das Neves, Primeira Secretária e de Abel Maria Barranco, Segundo Secretário. -----

-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes cinquenta e quatro elementos dos cinquenta e sete que constituem este órgão: -----

-----Ilídio Granjo Vaz, Ilídio Simões Martins, Maria Teresa Rodrigues Pimentel Sanches Calejo das Neves, Aníbal José Moreno, José Maria Preto, Maria Eugénia Batista Mesquita Cabanal, Vítor Manuel Parreira Batista, António Luís Bernardo Martins, Antónia de Jesus Moura Cardoso, Dionísio da Cruz Fernandes Gonçalves, Manuel Luís Tibério, Abel Maria Barranco, Maria Zita Rodrigues França Costa, Carlos Alberto Telo Figueira, Luís Maria Mouro, Manuel Alfredo Preto, Albino João Cordeiro Rodrigues, Óscar António Preto Castanho, Paulo Daniel Lopes Carvalho, Pedro Miguel Coutinho Monteiro, Elisiário Emílio Cancela, António Manuel Ramos Pimenta de Castro, Carlos Alberto Azevedo, António Maria Venâncio Salomé, Augusto Manuel Vaz, Altino dos Anjos Aleixo, Francisco Augusto Batista Cordeiro, Tiago Calejo das Neves Varandas, Vítor Manuel Purralo Madaleno, Manuel do Nascimento Vaz Folgado, Manuel José da Graça em substituição de Ilídio Miguel Martins Rito, nos termos da alínea c), do artigo 38, da Lei – 5-A/2002, José Francisco Moreno, José dos Santos Carrasco, Afonso Henrique Pinto Martins, José Carlos Ferreira Lopes, António Joaquim Valença, Luís António Rodrigues Fernandes, Francisco Joaquim Lopes, Francisco dos Santos Neto, José Joaquim Moura, Luís Pedro Martins Lopes, Eliana da Conceição Marcelo Meirinho Mendes, Francisco Manuel Fernandes, Maria Joaquina Mariano, Vítor Manuel de Oliveira Coelho, José Joaquim Pinto, Manuel António Preto, Alcino Augusto Machado em substituição de Carlos Manuel Lourenço Luís, nos termos da alínea c), do artigo 38, da Lei – 5-A/2002, Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Dulcíneo Augusto Rodrigues, José Francisco Bento Sanches Branco, Cândido Francisco Fernandes, Alzira dos Prazeres Paulo Afonso e José Joaquim Campos. -----

-----Foi justificada a falta aos Deputados Municipais José Luís Cordeiro e António Maria Mora, Presidente da Junta de Freguesia de Vila de Ala. -----

-----Não apresentou justificação o Deputado Municipal Belarmino Silvestre Pinto, Presidente da Junta de Freguesia de Urrós. -----

-----Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, tendo por base a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----1. 1 *Apreciação e deliberação sobre a Acta da Sessão anterior;* -----

-----1. 2 *Informação da correspondência recebida e expedida;* -----

-----1. 3 *Assuntos de interesse relevante para o Município,* -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2. 1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro;* -----

-----2. 2 *Análise e deliberação sobre a “Alteração ao Regulamento de Feiras e Mercados do Município de Mogadouro – Parecer Jurídico.* -----

-----2. 3 *Outros Assuntos.* -----

-----3. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** apresentou de seguida o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

-----1. 1 *Apreciação e deliberação sobre a Acta da Sessão anterior;* -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** apresentou para deliberação e apreciação a Acta da décima primeira Sessão Ordinária, realizada dia vinte e um do mês de Dezembro do ano de 2007, declarando, de seguida, abertas as inscrições para uso da palavra. Não havendo intervenções vamos pô-la à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por maioria com três (3) abstenções. -----

-----1. 2 *Informação da correspondência recebida e expedida.* -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, depois de apresentado o ponto em apreço e não tendo havido inscrições para o uso da palavra o Presidente da Assembleia disse: “vamos passar ao ponto 1.3 – assuntos de interesse relevante para o Município. -----

-----1.3 *Assuntos de interesse relevante para o Município:* -----

-----Enquanto os Senhores Deputados pensam em intervir relativamente a este ponto, chegaram à mesa dois Votos de Pesar, nos termos da alínea b, do nº1, do art. 40 propõe-se um Voto de Pesar pelo recente falecimento da mãe do funcionário da Câmara Municipal, Senhor Modesto José Rodrigues e outro pelo pai da Senhora Presidente da Junta de Vilar do Rei, Alzira Paulo, a quem desde já apresento as minhas condolências, porque soube só

agora neste momento do falecimento do seu pai. Proponho à votação os Votos de Pesar. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovados por unanimidade. -----

-----Temos duas Moções, uma Moção de rejeição, recebida agora que eu passarei a ler: *“MOÇÃO DE REJEIÇÃO – Preparam-se alterações substanciais à LEI ELEITORAL dos Órgãos das Autarquias Locais (Lei Orgânica nº 1/2001 de 14 de Agosto), com consequências na Lei das Autarquias Locais (Lei nº 169/99 de 18 de Setembro, na redacção da Lei nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro), ferindo de morte conceitos democráticos, princípios sagrados e valores sociais inalienáveis e indisponíveis.* -----

-----*Especialmente, no que se pretende aprovar no artigo 53ª da Lei das Autarquias Locais, reside a perversidade.*-----

-----*Essa alteração visa excluir os Presidentes de Junta de Freguesia, enquanto membros da Assembleia Municipal, da aprovação, das Opções do Plano e Proposta de Orçamento da Câmara Municipal e suas revisões, embora paradoxalmente, mantenham a apreciação e votação dos documentos de Prestação de Contas, o que atenta contra à dignidade e subalterniza o papel dos Presidentes de Junta de Freguesia e a sua participação nas Assembleias Municipais.*-----

-----*De “cutelo” em punho, esta eventual alteração vem calar a voz, condicionar o pensamento, esmagar a vontade, aniquilar a opinião dos legítimos representantes das Freguesias nas Assembleias Municipais e na vida das respectivas Freguesias que é, também, a vida do Município.*-----

-----*Vem dar-se uma machadada na História!* -----

-----*Quer negar-se a democracia na sua mais verdadeira e genuína expressão!* -----

-----*É iníqua! Discricionária! Suspeitosa!* -----

-----*Inconformados, a assembleia Municipal de Mogadouro, solidarizados no mesmo espírito e entendimento, rejeitam o projecto de alteração em questão, no seu objectivo de retirar aos representantes das Freguesias a faculdade de se expressarem pelo voto, quanto às Opções do Plano e Orçamento, por considerarem que as alterações propostas são atentatórias da dignidade das Freguesias e dos seus representantes e vêm ao arrepio da essência do conceito da participação democrática.* -----

-----Mogadouro, 29 de Fevereiro de 2008-----

-----Assinada por uma série de Presidentes da Junta aqui presentes.-----

-----Sobre esta Moção alguém quer intervir?” -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “ em primeiro lugar queria deixar aqui um voto de congratulação pela presença nesta sala do Senhor Presidente da Câmara e do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Martinho do Peso, já não convalescentes, mas perfeitamente restabelecidos, congratulo-me com tal. -----

-----Em segundo lugar e em relação à Moção aqui presente queria dizer que acho perfeitamente correcta, quer nos considerandos, quer na finalidade, concordo integralmente com ela, de facto esta Lei vinha retirar aos Senhores Presidentes da Junta o seu direito de participação plena nas Assembleias, se são membros da Assembleia porque razão hão-de ter menos direitos do que os outros membros da Assembleia, que o não são por serem Presidentes da Junta, mas sim por terem sido eleitos para a respectiva Assembleia Municipal. Não se compreende essa discriminação, a Lei era de facto atentatória dos direitos dos Senhores Presidentes de Junta, independentemente de fosse qual fosse a capacidade que lhe fosse retirada, se lhe fosse retirado o direito de intervir em qualquer outra questão, para mim o ponto punha-se exactamente na mesma, mas é evidente que a votação do plano e orçamento são aspectos fulcrais, e é aí que muitas vezes os Senhores Presidentes da Junta podem afirmar o seu interesse na defesa das populações que os elegeram; concordo integralmente com o teor da Moção, queria apenas acrescentar, se não tiver acolhimento na Moção não é isso que vai estragar o meu raciocínio, mas queria apenas acrescentar que esta Lei contém outros aspectos também gravosos, por exemplo, já aqui foi afluído em várias sessões acerca de um ano para cá, quando começou a surgir na imprensa este Projecto de Lei, cozinhado na rua Duque de Palmela, acho que é assim que se chama e no Largo do Rato, portanto é uma antante (?) do chamado bloco central, que não deve conduzir a grandes coisas, pelo menos não tem conduzido até aqui, mas sendo mais concreto, esta Lei Eleitoral vem abrir caminho a maior despotismo Municipal, vou-vos dizer porquê, tem como pressuposto o facto de querer criar estabilidade, este argumento é falso, nos últimos anos só houve desfasamentos em 20 Municípios dos trezentos e tal Municípios que há no País, isto é, a maior parte das Câmaras são governadas com maiorias absolutas ou com maiorias estáveis, pelo menos, portanto não se entende que sejam atropelados os mais elementares princípios democráticos, como seja o principio da proporcionalidade tendo como pano de fundo uma pretensa estabilidade para a qual a Lei não virá a contribuir, e mesmo que venha a contribuir, mas onde é que está a destabilidade (?) para vir agora uma Lei a pretender uma estabilidade; não tem havido destabilização, a vida dos Municípios tem decorrido com calma, não tem havido dissoluções a não ser em casos graves como há tempos na Câmara de Lisboa, um caso na Nazaré, um Presidente da Câmara que foi condenado por corrupção, meia dúzia de casos, pouquíssimos, no panorama do País nestes trinta anos que há de vida autárquica, não se entende a finalidade da Lei, ou melhor, eu entendo-a, eu entendo uma perpetuação, a tentativa dos dois partidos maioritários no País se perpetuarem no poder e arredarem os outros. Mas qual é o motivo principal, para além daquele que foi exposto na Moção aqui apresentada e

lida que me leva a repudiar esta Lei? É exactamente o não concordar, o afastar de vez o princípio da proporcionalidade na composição dos órgãos do Executivo permitindo que um Presidente de Câmara, ou melhor, o Senhor mais votado como cabeça de lista de uma Assembleia Municipal (eu ainda estou a falar no aspecto teórico porque todos os dias ouço Leis e contra Leis, todos os dias ouço dizer que concordam e a seguir que discordam), mas partindo do principio que está correcto tudo que aqui foi explícito na Moção e os artigos citados do Projecto de Lei, partindo do princípio que são esses que vão ser votados depois na especialidade porque na generalidade já o foram, na generalidade estão aprovados na Assembleia pelos dois partidos maioritários, na especialidade vamos ver, mas o que eu acho perfeitamente constrangedor é que se permita ao Senhor mais eleito nas listas da Assembleia Municipal que escolha a seu belo prazer, de entre as pessoas eleitas (nem sequer diz do mesmo partido nem doutro partido qualquer), de entre as pessoas eleitas da Assembleia Municipal (sem qualquer escolha, ele até podia escolher o último da lista, lá do fundo), que escolha o seu Executivo. Isto abre campo perfeito a despotismo, compadrios, e arranjem lá os adjectivos que quiserem, isto é perfeitamente fora das regras democráticas que nós pretendemos ver implantadas em Portugal, isto é uma perfeita negação da democracia. Mais tarde se houver oportunidade poderei dizer mais alguma coisa sobre isso”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** disse: “não havendo mais nenhuma intervenção vamos pôr a Moção à votação. Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Aprovada por maioria com quatro (4) abstenções. Com cinquenta e três (53) presenças. -----

-----Temos uma outra Moção que passo a ler: “ *MOÇÃO PELO DIREITO À CIDADANIA* – A cidadania, do Latim civitas, “cidade”, é a condição de que uma pessoa goza, enquanto membro de um Estado de Direito, de participar na vida politica. -----

-----A participação na vida politica é um princípio de direito e, simultaneamente, um dever e uma obrigação, dá lugar ao exercício da cidadania. -----

-----DALLARE, na obra “Direitos Humanos e Cidadania, 1998, pág. 14, afirma: “ A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar activamente na vida e governo do seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social”. Aceitando como um referente válido o teor desta citação

acerca do conceito de cidadania, aceitaremos então, que, enquanto cidadãos de “corpo inteiro”, nos assiste o direito e a obrigação de participar na vida da “polis”, para exercer a “civildade”. -----

-----O actual governo, liderado pelo Sr. Engenheiro José Sócrates, obcecado pelo exercício de uma prática politica marcadamente neo-liberal e economicista, em que as pessoas são reduzidas a números, numa praxis contrária ao ideário do seu partido, ignorando os mais elementares direitos de cidadania, protagonizou o mais despuorado ataque a esses mesmos direitos. -----

-----Referimo-nos em concreto ao facto de, na legislação que regulamenta a avaliação de desempenho dos funcionários públicos, no capitulo da assiduidade, serem estes penalizados pelas faltas ao trabalho, embora justificadas, mesmo que aquelas sejam motivadas pelo exercício de obrigações ou pela participação em actividades de relevante interesse público, como é o desempenho do cargo de membro da Assembleia Municipal e outros. -----

-----Pela absurda negação do direito de cidadania que tal legislação contém, -----

-----Pelas gravosas consequências que a mesma acarreta ao nível do exercício dos órgãos democráticos e seus nefastos reflexos na vida do país, pelo inevitável abandono e desinteresse pela causa pública por parte dos funcionários públicos, -----

-----Ao aprovar esta moção, decidimos: -----

-----1-Expressar o nosso mais veemente repúdio por este ataque à democracia e aos direitos elementares dos cidadãos; -----

-----2- Exigir que as faltas dadas ao trabalho, justificadas pelo direito de cumprimento de obrigações e/ou motivadas pelo desempenho de actividades ao serviço da causa pública, como é o caso das actividades decorrentes do exercício do cargo de membro da Assembleia Municipal e outros, não sejam consideradas no factor de assiduidade na avaliação dos funcionários públicos; -----

-----3- Exigir a imediata revogação de toda a legislação que possibilita o enunciado no ponto anterior; -----

-----4- Repudiar toda e qualquer legislação que, de qualquer forma, ponha em causa os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos. -----

-----5- Dar conhecimento do teor desta moção a todas as Assembleias Municipais, ao Sr. Primeiro-ministro, ao Sr. Presidente da Assembleia da República e a todos os Grupos Parlamentares.-----

-----Mogadouro, 29 de Fevereiro de 2008-----

-----Grupo Parlamentar do PSD-----

-----Sobre esta Moção alguém deseja intervir? Não havendo intervenções vamos pô-la à votação. Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. E o resultado da votação é o seguinte: votos contra um (1), abstenções (11), a favor quarenta e dois (42), num total de cinquenta e quatro (54) presenças. -----

-----Continuando no período de antes da ordem do dia, aceitam-se inscrições, se alguém quiser intervir sobre algum assunto que seja relevante para o Município”. -----

► **MANUEL TIBÉRIO** usou da palavra e disse: “ em primeiro lugar quero pedir desculpa pelo breve atraso da entrada na sala, não gosto de entrar nas salas depois das outras pessoas já estarem sentadas, mas o nevoeiro obrigou-me um pouco a isso, a gente marca a hora de saída, mas depois a hora de chegada normalmente quase nunca coincide com aquilo que planeámos. -----

-----O primeiro assunto, vou falar de coisas muito breves porque também breve é a agenda da Assembleia, não me quero queixar, nem quero pôr em causa (eu não gosto nada de estar sempre a repisar os mesmos assuntos), nem quero pôr em causa o trabalho de quem quer que seja, muito menos do secretariado da Assembleia que certamente são pessoas muito dedicadas, muito competentes, que fazem aquilo que podem, também muito menos pôr em causa o trabalho da mesa da Assembleia, que não o fazem a tempo inteiro, que se esforçam por fazer o melhor possível; o que é certo, não sei porque razões, talvez até por causa dos correios nós continuamos a receber a documentação tardiamente e eu nem sequer recebi, recebi apenas o que me enviaram por e-mail, não li nada, não preparei nada, nem a agenda sabia, certamente a culpa é dos correios, não quero por em causa o que quer que seja. -----

-----Começo também por felicitar o regresso do nosso Presidente da Câmara ao exercício da sua actividade, isto do ponto de vista pessoal é um sinal de que está em boa forma física, que está de saúde, isso é o mais importante, digo isto seriamente, do fundo do coração, isso é o mais importante, mas também do ponto de vista político felicito também o regresso porque todos nós sabemos que o senhor Presidente da Câmara é o cimento, é o garante da estabilidade deste Executivo. -----

-----Segundo aspecto, muito rápido, para referir, eu tenho conhecimento, todos nós temos conhecimento, penso eu, que está em curso a criação do Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Douro/Duero, eu tenho conhecimento disto por aquilo que vou acompanhando na NET, vou lendo os estatutos e o processo da sua constituição; pergunto talvez se fosse bom

ouvirmos da voz do Senhor Presidente da Câmara algo sobre o ponto da situação sobre este processo AECT Douro/Duero, não sei se já foi aprovado em reunião de Câmara, se não, acho que estas coisas têm que ser rápidas porque o QREN está aí à porta, não podemos perder muito tempo com formalidades, temos que andar depressa, porque julgo que terá que vir à Assembleia para rectificação. Ainda neste âmbito, no âmbito da criação deste tipo de Agrupamentos, questiono ou pergunto se a Câmara tem alguma perspectiva de criação de outros Agrupamentos ou de adesão a outros já eventualmente existentes como é o caso do Agrupamento do Eixo Atlântico, Norte de Portugal/Galiza. -----

-----Ainda uma terceira questão, perguntar sobre se há algumas parecerias, ou as parecerias que se perspectivam desenvolver, e em nome dessas parecerias que tipo de projectos é que estão em carteira para candidatar ao QREN, no próximo Quadro Comunitário de Apoio, no próximo quadro de programação 2007/2013. -----

-----Vou usar dois ou três minutos para me referir a um assunto e de certa forma é com alguma mágoa que o faço e se calhar até com algum desconforto. Uma pequena introdução: nós na vida, todos nós temos..., a nossa vida é demasiado curta para nós cumprirmos todos os nossos desejos, todos os nossos projectos que idealizamos, mas também é simultaneamente longa para que em muitos momentos as nossas expectativas e por via disso, pelo fruto da não realização dos nossos desejos, as nossas expectativas sejam muitas vezes goradas e sintamos momentos de frustração; momentos de frustração em relação a nós próprios, em relação aos nossos amigos, em relação ao nosso trabalho, em relação aos nossos superiores, em relação às nossas famílias, inclusive às nossas famílias politicas, inclusive foi aqui logo no início feita alguma alusão em relação a isso mesmo, dalguma frustração em relação a isso, mas isso é normal nós passarmos por estes momentos, é perfeitamente natural, como é perfeitamente legítimo manifestarmo-nos, darmos conta dessa nossa insatisfação, dessa nossa não realização de anseios, de expectativas por parte de nós próprios, não por parte dos outros, é legítimo reclamarmos, é legítimo manifestarmo-nos, é legítimo pegarmos no megafone, é legítimo irmos para a rádio, irmos para a televisão, irmos para os jornais, escrevendo e darmos conta disso tudo; só que não é legítimo é que o façamos por vezes de forma imprópria, de forma a colocar em causa princípios de ética e princípios de solidariedade que são devidos em relação a grupos a que pertencemos e em relação a grupos com que lidamos, não é legítimo que o façamos (se calhar ainda pior do que isso), que sejamos por vezes injustos e que ponhamos em causa a reputação dos nossos planos; por outro lado, nós durante a nossa vida também desempenhamos vários papéis em simultâneo, somos por um lado figurantes, e nesta medida é legítimo que muitas vezes nós em relação aos nossos superiores vejamos as nossas perspectiva goradas, mas por outro

lado nós somos também, e ao mesmo tempo actores principais, somos decisores, tomamos decisões, e aí, ao tomarmos decisões e ao sermos actores principais estamos também, por vezes, a defraudar perspectivas de outros. É aqui que eu queria chegar com esta introdução, infelizmente ele não está cá, eu não referi o nome de ninguém mas agora vou ter que o referir, é isto mesmo que se passa com o Senhor Vereador Antero Neto, que eu enquanto cidadão, enquanto eleitor do Concelho de Mogadouro vejo as minhas perspectivas goradas em relação à sua actividade enquanto autarca, enquanto Vereador, por isso eu..., infelizmente ele não está, eu peço ao Senhor Vereador que seja coerente, uma vez que ele ao dizer o que disse, da forma que o disse tomou uma decisão, que eu acho coerente, que acho correcta se ele se demitir do Partido Socialista, eu peço ao Senhor Vereador, eu não, os eleitores que o ajudaram a eleger pedem que ele devolva o lugar de Vereador a essas mesmas pessoas que o ajudaram a eleger. Acho que é isso que se impõe: a devolução do lugar aos eleitores do partido socialista”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** disse: queria só uma nota de esclarecimento ao Senhor Deputado Manuel Tibério sobre a questão que levantou aqui da não entrega atempada da documentação, eu devo dizer-lhe que o nosso esforço é comum em geral, ao longo do nosso mandato temos primado por cumprir rigorosamente as nossas responsabilidades, toda a gente atempadamente recebe, repare que é o único que coloca aqui, às vezes questões dessa natureza, sendo caso único, não é geral, e dizer-lhe o seguinte da parte da funcionária atempadamente comunicou-me que lhe mandou tudo para o seu e-mail, entretanto o Senhor alterou o e-mail e não comunicou à Assembleia; se calhar a falta até foi sua, entretanto a funcionária preocupou-se em o contactar por telefone, contactou-o, o Senhor Deputado forneceu-lhe o novo e-mail, mandou-lhe toda a documentação possível por e-mail e a restante pelo correio, agora também percebemos como é que os correios funcionam, eu às vezes estou aos oito dias sem receber cartas porque me juntam uma, outra, outra e para não as ir levar lá em cima demoram oito ou dez dias, de maneira que a culpa não é nossa, se quiser testemunhar pelos dados do registo temos.” -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “só duas ou três notas de assuntos (que eu penso, e o Senhor Presidente também pensará) integrados neste período de antes da ordem do dia, em primeiro lugar agradecer-lhe o facto de me ter transmitido a resposta dada pela Secção Jurídica da Associação Nacional de Municípios sobre uma questão que eu lhe tinha posto aqui, concretamente sobre o direito, a possibilidade de um membro da Assembleia abdicar do seu lugar momentaneamente e intervir como público, foi-me dada a resposta que eu acato, com a qual não concordo, far-lhe-ei chegar as razões da minha discordância. -----

-----Também da leitura da última acta, alguém fez referência ao Boletim Municipal, e eu faço daqui um apelo ao Executivo para que transforme o Boletim Municipal num veículo de algum espalhamento de cultura, de regras de civilidade e deixe de fazer do Boletim Municipal um catálogo de fotografias, um álbum de fotografias destinadas, directa ou indirectamente, a reclamar, a fazer reclame (queria eu dizer) da actividade do Município, por mais correcta que ela seja, mas de facto por fotografias de que andam a empedrar uma rua, ou que estão a instalar um fontanário, por amor de Deus, não serve para nada, aproveitem esse veículo para transmitir alguma informação e alguma cultura, até porque tem um aspecto gráfico agradável e é um desperdício de dinheiro tão grande aparato para tão curta substância.

-----Uma outra questão, voltando à história das actas, eu continuo a considerar que há erros de transcrição, não sei se por deficiência de ordem magnética, se não. Por exemplo eu nunca me referiria ao Deputado José Maria Preto como Senhor José Maria Preto, eu diria sempre ou o Senhor Doutor José Maria, ou o Senhor Doutor José Maria Preto, ou o Senhor Deputado José Maria Preto, nunca diria o Senhor José Maria Preto, e isso é o que aparece como dito por mim, não corresponde à verdade, um erro, ou de gravação, ou de transcrição, como há outros que conviria remediar. -----

-----Por fim, neste período de intervenção, gostaria de tê-lo feito com uma Moção, não fui a tempo, porque entretanto deixei passar o início da sessão, mas queria aqui congratular-me com a recente eleição dos órgãos da Mesa, da Provedoria, da Assembleia Geral e Conselho Fiscal da Misericórdia de Mogadouro, acho que é bom que gente com ideias, com capacidade de trabalho e com dedicação à terra se empenhe nestas Associações, é bom que se faça pelo espírito de servir e pela colaboração com todos, principalmente com aqueles que mais precisam, vamos esquecer os aspectos maus das rivalidades, das quezílias, das lutas, dos comportamentos menos dignos que precederam o acto eleitoral, penso que estarão perfeitamente ultrapassados e aqui deixo um voto de congratulação pela eleição, concretamente ao Senhor Provedor, Senhor Vice-Presidente da Câmara, digo indistintamente porque não sei bem a hierarquia dos lugares, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mogadouro Francisco Lopes, a Senhora Deputada Municipal Zita Costa, O Vereador Fernando Bártolo, o Senhor Deputado Luís Mouro, aqui ficam os meus votos para que tudo façam para bem desta Instituição e das pessoas idosas, jovens e doentes do nosso Concelho, que no fundo são quase a maioria, entre doentes, velhos e jovens acho que ficaremos por cá poucos.”-----

► **CÂNDIDO FERNANDES** usou da palavra e disse: “poderia ter aproveitado para fazer um discurso bonito e feio ao mesmo tempo, é claro mas trago aqui cinco fotografias sobre a última intervenção que fiz aqui na última Assembleia que podem falar por elas próprias, é sobre a dita lenha na escola de Ventoselo e que deixarei para que estas cinco fotografias

sejam passadas por toda a Assembleia, desde a mesa até ao último deputado para que vejam que não se fala aqui de cor, e depois queria deixar aqui mais umas notas, não vou fazer discurso porque as fotografias falam por elas e queria deixar aqui umas notas em relação a palavras que o Senhor Vice-Presidente disse numa reunião do **CLAS** e que achei muito bem que as dissesse porque acho que essa deve ser a realidade, disse mais ou menos estas palavras (se não estiverem correctas penso que deve corrigi-las) «quando se faz um protocolo com um fim e não for utilizado para esse mesmo fim fica sem efeito», portanto queria simplesmente que apreciassem estas fotografias”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** disse: “Senhor Presidente da Junta, da minha parte, eu não vou ver fotografia nenhuma porque acredito na sua palavra, eu não preciso de ver fotografias, para o efeito, eu acredito perfeitamente, sempre acreditei.”-----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “eu queria trazer aqui dois ou três pontos, o primeiro era que na última Assembleia foi posto aqui pelo Deputado Miguel Rito a proposta à Câmara de baixar, da possibilidade que o Município tinha de poder baixar a taxa de IRS de 5% aos Munícipes, parece-me que não foi bem acolhida pelo Município, não sei se terá alguma coisa a dizer sobre isso. -----

-----Em segundo eu própria também pus aqui há bastante tempo, fiz a pergunta: como se encontrava a construção de habitação a preços controlados? Foi-me respondido que havia até dois programas também, que seria o programa PróHabita, que iria beneficiar casais com mais dificuldades, gostava de saber como é que está isso porque foi posto aqui nesta Assembleia a proposta da desanexação de um terreno ou da parte de um terreno, com todos os argumentos e mais alguns para que fosse votado a favor, foi aprovado e nunca mais ninguém soube disso, nunca mais ninguém falou no assunto, gostava também que esclarecessem esse assunto.

-----O Município não faz nada, nós vemos que o défice da Câmara continua a aumentar cada vez mais e não se vê fazer nada para que a vida dos Munícipes seja atractiva e fixe as pessoas, ou então que apresentem alguma coisa, subsidia os cursos de voo planado que é um desporto de elite, ao qual nem todos têm direito, também nunca fui esclarecida, nunca fomos aqui esclarecidos qual o benefício para o Município disso, a não ser que viria a ser uma das únicas escolas do País, até parece que Mogadouro iria beneficiar muito, não se vê nada, em contrapartida sobe a água, que é um bem necessário, essencial a todos os Munícipes, foi também aqui trazido pelo mesmo Deputado o problema da água, que os idosos na aldeia onde ele exerce funções de Presidente de Junta recebeu muita reclamação e queixas de que o preço foi para mais do dobro e eu própria posso confirmar isso, porque foi explicado pelo Senhor Vice-Presidente, Doutor João Henriques que não era bem assim porque a água era de dois meses, que era

preciso comparar em igual período do ano passado. Eu comparei, dei-me ao cuidado de ir lá em baixo aos Serviços da água pedir um histórico do tempo em que eu vivo ali em casa e eu posso dizer que no mesmo período de tempo paguei cinco vezes mais do que paguei o ano passado, está aqui, não sei a que se deve, também consta aqui uma taxa de saneamento de dezassete euros que me cobraram no mesmo mês, o que eu acho que é injusto, até porque eu se tenho o saneamento paguei-o, não estou a usufruir do saneamento público, portanto eu pedia que me fossem esclarecidos estes pontos e naturalmente que eu fosse isenta de pagar a taxa de saneamento porque não estou a usufruir dele, duma coisa que não usufruo não me sinto com a obrigação de pagar.” -----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “eu queria congratular-me com a presença do Senhor Presidente da Câmara, do Senhor Presidente da Junta, do Senhor Victor, que é como diz a canção «*por este rio acima, já cá estamos outra vez*», recordamos o Fausto, e é assim que a vida é feita destas coisas, já cá estamos outra vez, o Senhor Presidente da Câmara, gosto muito da idade que tenho, gosto muito da minha vida mas muito sinceramente eu terei consigo quinze minutos de conversa, contando todo o tempo, mas gostaria muito de o ter conhecido quando o Senhor Presidente conheceu as ruas de Parafita, palavra de honra que gostava de o ter conhecido nessa altura. Dirigindo-me a si gostaria de o convidar falando para si em particular e para a toda a Assembleia em geral, visto que esse assunto eu já o foquei aqui noutra altura e vou focá-lo agora outra vez, como disse dirigindo-me mais ao Senhor Presidente, porque nós na vida nem sempre estamos bem dispostos, eu não gosto de mim mal disposto, eu quando dou as respostas não as dou risonhas, porque uma má resposta risonha ou com cara feia é completamente diferente; aqui há dias eu estaciono o meu carro e uma autoridade mandou-me retirar o carro e eu não muito mal disposto disse-lhe que a chave estava lá dentro e que o podia retirar, ele compreendeu e correu tudo bem, que não houve chatices nenhuma mas estou aqui para alertar que um dia qualquer pode haver uma chatice comigo ou com outra pessoa qualquer, eu ao estar a dizer isto muitas pessoas não lhe diz nada, embora possam concordar comigo, não lhe diz nada porque nunca apreciaram essas situações, eu estou concretamente a referir-me à rua das nossas escolas, quer do infantário, quer da secundária, aqui enfrente à Câmara, eu não estou a pedir nada, apenas gostaria que o Senhor Presidente tivesse disponibilidade, me convidasse quando bem entendesse e eu arranjaría tempo para estar com ele na rua Luís de Camões, ele retiraria dez minutos de manhã à Câmara Municipal e outros ao final do dia, e passávamos os dois quinze minutos ou vinte, dez antes da nove, dez depois das nove, dez antes das cinco e meia e dez depois das cinco e meia, se tiver disponibilidade conversaríamos e gostaria que isso acontecesse.” -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “desculpem o tom da minha voz, era para nem intervir devido a estar gripado, mas de qualquer forma não poderia deixar de dizer duas palavras acerca do que o colega de bancada, o Tibério, já aqui aflorou e como quem não se sente não é filho de boa gente..., refiro-me concretamente à atitude e aos escritos que o Senhor Vereador eleito pelo Partido Socialista escreveu em determinado jornal sobre os elementos da Assembleia Municipal, da bancada do Partido Socialista em que os classificou de «*Mensageiros da Desgraça*»; eu considero que isto foi uma provocação demasiado grave, não se consideram estes Deputados, desta bancada, mensageiros de desgraça alguma, antes pelo contrário, consideram-se mensageiros da defesa intransigente dos direitos da populações que representam neste Concelho, por isso reforço o apelo que foi feito pelo camarada Tibério e apelar ao Senhor Vereador Antero Neto que de facto apresente a demissão deste órgão em que foi eleito pelas listas do Partido Socialista. -----

-----Por outro lado levantou-se aqui a questão pela Deputada Antónia sobre os preços da água que estão a ser cobrados aos Municípios e com certeza que estão de acordo com o Regulamento que aqui foi aprovado nesta Assembleia Municipal sob proposta da Câmara Municipal, no entanto entendo que devo alertar a Câmara Municipal e todos os membros desta Assembleia para um ponto do Regulamento que a forma como está a ser cumprido, penso e tenho a certeza que estará ilegal, por isso gostaria que tomasse nota a pessoa que estará mais directamente com este assunto, é que um dos pontos, pelo menos num recibo que aqui tenho à frente de uma leitura do mês doze em que engloba dois meses, essa instalação não teve qualquer tipo de consumo mas teve pagamento mínimo, ou seja pagou 6.66 de consumo mínimo que é 3.33 por mês, como sabem todos os consumos mínimos foram abolidos por Lei, é ilegal que haja cobrança de consumos mínimos, por isso seria bom averiguar se o Regulamento diz para se cobrarem os consumos mínimos, ou então se só se cobram desde que haja consumos, neste caso concreto a leitura não tem consumos, o que marcava anteriormente era o que marcava depois no fim do mês e é-lhe debitado um consumo mínimo de 6.66, era conveniente que fosse revista esta situação, porque a manter-se está ilegal.” -----

► **CÂMARA MUNICIPAL** usou da palavra e disse: “ em primeiro lugar queria manifestar o meu agradecimento pelas manifestações (passo o pleonasma) de simpatia que tive durante a minha doença, quer de pessoas amigas, quer de pessoas simplesmente conhecidas, de alguns membros desta Assembleia e manifestar também particularmente um agradecimento especial a uma pessoa que se pôs à minha disposição como taxista (passo o termo) e que me fez um jeito extraordinário, agradeço profundamente a todos e com mais veemência a esse. -----

-----Em segundo lugar, agradeço as referências que fizeram aqui a meu respeito. -----

-----Passamos então às respostas dos assuntos que na realidade interessam. Começo por responder ao Doutor Tibério, membro desta Assembleia, acerca dos Agrupamentos Europeus de Cooperação Territorial, esses Agrupamentos Europeus estão agora a surgir, este que foi aqui, digamos assim, arquitectado, mais ou menos em Mogadouro com a hegemonia do Presidente do Ayuntamiento de Trabanca, tem por finalidade, digamos, fazer projectos abrangentes dentro de uma determinada área territorial, neste caso Miranda do Douro, Mogadouro, Freixo de Espada à Cinta, Moncorvo e Figueira de Castelo Rodrigo, com o fim de apresentar projectos com a possibilidade de serem aprovados dada a sua abrangência e dada a sua sustentabilidade no novo quadro comunitário do QREN; nós abraçámos essa oportunidade porque havia apenas, creio, um desses Agrupamentos, que era precisamente o de Portugal/Galiza e também ficamos de certo modo surpreendidos quando na reunião da Terra Fria se formou outro Agrupamento, quer dizer estes Agrupamentos estão agora a surgir em cadeia, em rede por todo o País. Vamos ver os projectos que os Senhores Presidentes da Junta e a própria Câmara apresentam, espero coordenadamente (?) a esse Agrupamento, a essa possibilidade de apoios comunitários, vamos ver no que isso dá, é uma Associação em constituição. Outros Agrupamentos, é este o do Norte da Galiza, o da Terra Fria e estão agora a surgir por toda a parte. -----

-----Parecerias no QREN, nós quando começámos este quadro houve remodelações substanciais na organização territorial das Associações, dos GAT`S, e este QREN foi totalmente diferente do outro quadro comunitário de apoio, de tal maneira que só muito recentemente é que estão estabelecidas as regras, ainda não para todas as alíneas, para todas as valências, as regras de concurso precisamente ao QREN; nós, quando começou essa situação, ficámos numa posição de uma fragilidade extraordinária, e talvez isso tivesse sido bom, mas na altura era uma desgraça, é que nós pertencíamos exclusivamente à Associação dos Municípios do Douro Superior, e a essa Associação constituída por quatro Municípios (Mogadouro, Freixo, Moncorvo e Vila Nova de Foz Côa) apresentava três elementos na NUT do Douro e só um na NUT de Trás – os – Montes, Mogadouro ficava confinado exclusivamente à Associação de Municípios, sem abrangência, sem latitude que nos permitisse projectos aprovados, eu disse há pouco que talvez isso tivesse sido bom porque entretanto o Doutor Ricardo de Magalhães, da Estrutura Missão Douro, ele concordou em prolongar a Estrutura Missão Douro que acabava na Barca D`alva, ou melhor no Pocinho, prolongá-la até Miranda do Douro, ficámos portanto integrados nessa grande Associação, nesse grande Douro

Vinhateiro. Para efeitos de apresentação de projectos, eles vão até Miranda do Douro, essa foi uma primeira vitória de Mogadouro, outra foi da Associação dos Municípios do Vale do Côa, a que nós pertencíamos, mas não do ponto de vista territorial, a pertença a essa Associação foi pedida apenas porque nós estávamos na **AIBT** do Côa por onde foi co-financiada a Central de Camionagem e outras realizações. Conseguimos que esta Associação se prolongue até ao Alto Douro e portanto o projecto feito para o Turismo pelo Doutor Augusto Mateus integrado no Vale do Côa e pago pelo Vale do côa chega agora até Mogadouro, portanto vamos ter alguma coisa dos apoios comunitários nesta Associação. Outra Associação também onde entrámos, e a Escola vai ser feita por lá é dos Municípios da Terra Fria, nós entretanto passámos a integrar também os Municípios da Terra Fria onde acho que até naturalmente deveríamos pertencer, mas não pertencíamos e portanto é uma outra situação que nos permite apresentar projectos através de Associações que podem vê-los aprovados. Entretanto fomos abordados e tivemos uma reunião acerca de seis ou sete meses em Mirandela pelos representantes da **REFER** que se propunham recuperar toda a linha do Vale do Sabor (Moncorvo, Freixo de Espada à Cinta, Mogadouro, a linha do Côa e também um troço que vai entre o Pocinho e a Barca D`alva e depois conjuntamente com os Espanhóis fazê-la seguir até Salamanca. Esse projecto vai ser apresentado, que é o de recuperação de todas as antigas vias de caminhos de ferro e das respectivas estações, vai ser apresentado pela **REFER** e vai ser apresentado porque há largas possibilidades de ser aprovado, muito provavelmente vamos ter as nossas estações e as vias de caminho de ferro recuperadas no sentido da ciclo via, no sentido do desporto pedonal, no sentido de recuperação de estações que possam servir para instalar Associações do campo privado, etc., etc., com eles apenas surge um pequeno problema, é que eles querem que Mogadouro e os outro Municípios que estão interessados ajudem na parte não participada, quer dizer estes projectos são participados em 75% e portanto temos que dar 25%, Mogadouro está nesta posição: de não pagar absolutamente nada pela parte não participada e isso porque não nos sentimos minimamente responsáveis pela degradação a que chegaram quer as vias, quer as estações, portanto eles põem tudo aquilo em ponto zero e a partir daí a Câmara Municipal de Mogadouro pode fazer parecerias, pode participar, pode entrar conjuntamente com privados em soluções a apresentar para as respectivas estações e para as respectivas vias, agora pagar uma coisa que não deixámos degradar, isso não vamos nunca alinhar nessa situação. É mais ou menos isto que as Associações onde estamos integrados nos permitem ir ao **QREN**, creio que não estamos mal. Creio que já respondi a tudo. -----

-----Relativamente ao Senhor Deputado Ilídio Simões Martins devo dizer-lhe que concordo consigo quanto ao Boletim Municipal, tem um aspecto bom, mas não tem sido bem organizado, maça de facto muito com realizações, mas queria-lhe apenas corrigir uma palavra, é que não é por reclame, não se faz ali reclame, agora o que eu acho é que o Município de Mogadouro não promove, pode chamar àquilo uma promoção, uma promoção baixinha, mas um dos defeitos desta Câmara é de facto não promover as realizações que tem feito, quer no campo material, quer no campo imaterial, quer no campo da educação, quer no campo do desporto, quer em todos os campos, é não promover, portanto eu chamava-lhe a isso em vez de reclame, promoção. -----

-----Em relação ao senhor Deputado Cândido Fernandes, eu dizia ao Doutor João Henriques para responder, que está mais dentro do assunto do que eu. -----

-----E à Deputada Antónia em relação à baixa de IRS entendemos que não devemos baixar, nem devemos tocar nisso, e entendemos por uma razão muito simples: é que a Câmara de Mogadouro apesar de estar nas vinte e quatro Câmaras de todo o País com melhores finanças, em melhor posição, e isto não foi a Câmara que o estudou, foram outros que o estudaram e o publicaram, não despreza esses rendimentos para a Câmara; iria beneficiar quem? A Deputada Antónia faz favor de fazer uma relação disso e ver quem eram os beneficiados do IRS, se calhar nem precisam nada disso, o IRS de uma pessoa que ganha oitenta contos por mês é praticamente nulo, portanto esses não iam ser beneficiados, de maneira que nós optamos por tomar esta atitude. -----

-----Relativamente ao Pró Habita e à Habitação Social a Preços Controlados surgiu aqui um problema quando foi disso, por acaso eu tinha parte de um terreno onde eles tinham (?) e fiz um despacho a dizer que nestas circunstâncias não havia ali Habitação Social enquanto eu estivesse na Câmara Municipal eles depois não encontraram outros terrenos. -----

-----Não se faz nada neste Município, bom eu até tenho pejo em falar numa situação destas, quer dizer, no Município de Mogadouro não se faz nada, no Mogadouro Município fez-se sempre muito, e fez-se sempre muito no campo das realizações e fizeram-se realizações que estão absolutamente sustentáveis, uma estação de camionagem que dá lucro, um aeródromo, está ali, e sabe qual é o significado daquele aeródromo? Não é o benefício que tem a escola de voo à vela, nada disso, mas também é porque é a única que existe no País, isso não dá prejuízo, e que foi votado na Câmara subsidiar os dois primeiros cursos, o primeiro curso está no fim e já há doze ou treze inscrições para o segundo curso, e nós vangloriamos-nos com essa situação, assim como nos vangloriamos por ter pertencido à Associação dos Municípios do Vale do Côa aonde não há nenhum aeródromo, e onde eles disseram assim o aeródromo de Mogadouro está a

funcionar, talvez seja por aí que nós vamos subsidiar o desenvolvimento desse aeródromo no sentido de um campo de aviação, de maneira que só por isso valeu a pena ter arriscado, mas em todos os aspectos, temos um campo de feiras, tiramos a porcaria da feira de dentro de uma Vila, se havia um acidente era um desastre, nós fizemos isso à custa talvez de alguns custos políticos, nós deitámos o Mercado Municipal abaixo porque o deitamos, assumimos a responsabilidade, deitámo-lo abaixo, isso teve custos políticos, mas nós assumimos esses custos políticos e hoje temos ali aquilo, e dizem assim: *a casa das artes não serve para nada*, serve sim Senhor, já serve neste momento e vai servir já a partir de hoje ou de amanhã, há uma escola de dança que tem mais de cem alunos, e só por isso vale a pena, vão para ali todas as lojas de artesanato, as oficinas, tudo vai para ali, está justificado, assim como uma biblioteca, está justificado, assim como alindamento da Vila, está justificado, são os pequenos jardins, nos cantos, em tudo, Mogadouro é alguma coisa do que era antigamente? Não é nada do que era antigamente. Nem do ponto de vista das realizações e das construções, nem do ponto de vista funcional, como é que funcionava o desporto? Que desporto havia em Mogadouro e a não ser o desporto escolar? Isto é dizer o que se passa, e vou dizê-lo, mas vou dizê-lo na televisão, não ponham dúvidas, porque isso entendo que é uma obrigação do Presidente da Câmara (e de todos aqueles que cá ficarem quando eu sair) fazerem a promoção daquilo que temos no Concelho porque é com base nisso que alguém nos pode procurar, porque o estado só agora assume a responsabilidade da construção de um IC5 que era o que promovia o desenvolvimento, eu pensei ao contrário a partir de determinada altura (?) para dizer aquilo que se passa e não estou arrependido, se reparar bem e com olhos não de política, olhe, olhe a realidade sem política, olhe para ela, para a realidade, no campo do desporto, no campo da educação, no campo da cultura, no campo de todas essas realizações que estão todas mais ou menos viabilizadas, fez-se alguma coisinha, não foi muito, mas esperemos que quando a Deputada Antónia chegar ao poder faça pelo menos metade. -

-----Peço-lhe que aceite que seja o Senhor Vice-Presidente da Câmara João Henriques a responder a isso da água e do saneamento que não estou bem dentro desse problema, mas quando se compara um documento antigo com um documento agora moderno devia pôr o consumo, consumi tanto nessa altura e consumi tanto agora e paguei tanto nessa altura e paguei tanto agora, porque faltou o consumo e nós não sabemos bem o consumo que fez, mas tem sempre à disposição os Serviços Jurídicos da Câmara Municipal para reclamar. Nós vamos discutir qualquer dia o problema da água. -----

-----Deputado Altino talvez não fosse bem o meu amigo, mas não tivemos só um quarto de hora de conversa desde que nos conhecemos, o Senhor já está esquecido de quando concorreu às eleições pelo PSD que

conversámos, conversámos, depois é que a coisa ficou assim mas também nunca ficou com animosidade, nem nada, aí é que foi um quarto de hora sempre de amabilidades, sempre um quarto de hora de boa disposição, Deputado Altino eu tinha que lhe dizer aí uma coisa é que o principal interessado em viver o tempo das ruas de Parafita era mais meu do que seu, não ponha dúvidas nenhuma, em todos os aspectos e principalmente na idade. Na rua das escolas tenho toda a disponibilidade em ir lá consigo. ----

-----Quanto ao Senhor Deputado Aníbal Moreno, chefe de bancada relativamente ao primeiro assunto não tenho nada a dizer como é lógico e depois aos preços da água, os preços da água são os que estão no Regulamento, foi aqui aprovado, agora um ponto do Regulamento que é ilegal o Doutor João Henriques se não de importa vai responder.” -----

► **VICE-PRESIDENTE** usou da palavra e disse: “ em relação ao Deputado Municipal e Presidente de Junta de Ventoselo Senhor Cândido Fernandes dizer-lhe que no Conselho Local de Acção Social foi dito o que é evidente que qualquer protocolo que seja desvirtuado por qualquer uma das partes deve terminar, isso seja em que circunstância for em termos abstractos é assim e terá que ser. -----

-----Em relação à água e ao não consumo e aparecer no recibo tem a ver essencialmente com a quota de disponibilidade, nós sabemos que o Governo pôs agora um Decreto-Lei que dentro de noventa dias entra em vigor e que acaba com este tipo de circunstâncias, teremos oportunidade de aqui ficar dentro da Lei quando ela entrar em vigor, teremos que fazer alteração ao Regulamento porque a alteração ao Regulamento vai ter que ser feita daqui por noventa dias mas é assim. Não são consumos mínimos isto era a quota de disponibilidade, a quota de disponibilidade do serviço é que são três euros e meio, é assim que está no Regulamento, não é consumo mínimo, é a quota de disponibilidade até àquele valor por ter o serviço, por ter o serviço são três euros e meio (ouviram-se vozes), não é por quota de disponibilidade, mas teremos oportunidade agora com o novo Decreto-Lei de pôr o Regulamento em legalidade, porque ele hoje está em legalidade, deixará de estar daqui por noventa dias e nessa altura teremos aqui essa circunstância.” -----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “ vai ser muito rápido e é assim, talvez a falta fosse minha e eu não me soube explicar ou não me expliquei bem, quando eu falei aí no assunto da rua de Camões, de facto eu pouco toquei em trânsito, pouco toquei em crianças, mas o que se passa aí é que de facto durante essa altura, nessa rua é um pandemónio, com certeza como tudo na vida, há uns dias piores do que outros mas há determinados dias que de facto é mesmo um pandemónio, são carros a chegar atrás, carros a chegar à frente, pessoal a buzinar, e quando está lá a autoridade a própria autoridade conscientemente não pode de facto exercer a sua função porque não pode, porque aquilo é mesmo um caos, e o que eu quero dizer é

que foi dito aqui nesta Assembleia quando foi discutido o regulamento de Trânsito e essas histórias todas eu propus, penso que foi isso, essa rua num só sentido, foi a isso que eu me quis referir, e eu vejo muitas pessoas, as pessoas que usam, que têm filhos que vão buscar e que transitam nessa rua, com certeza o Senhor Presidente quando vem de fora nunca chegará a essa hora mas eu muito honestamente digo isto, digo aquilo que penso, eu gostaria que neste momento viesse o Senhor Presidente ou que quisesse sair à pressa para uma reunião ou que quisesse entrar e com o carro ali na garagem. Era nesse aspecto que eu me queria referir.” -----

► **CÂNDIDO FERNANDES** usou da palavra e disse: “eu é só simplesmente e mediante a resposta do Senhor Vice-Presidente que acho acertada faço questão que as fotografias que entreguei sejam apenas à acta”. -----

► **LUÍS TIBÉRIO** usou da palavra e disse: “ isto é com base na intervenção do Cândido e das fotografias que ele trouxe, de facto são elucidativas do estado de algumas das nossa escolas. Eu recordo-me que na altura em que discutimos a Carta Educativa, nessa altura e em momentos posteriores, foi aqui referido muitas vezes e por parte da nossa bancada que a Câmara não tem uma estratégia para o uso das escolas abandonadas, entre aspas, que deixaram de ser utilizadas para o ensino normal, e não têm, vão-se aproveitando espaços, quase de cada um, duma Associação, de uma Freguesia, de um grupo de amigos, que depois dá de facto nisto, um grupo de amigos que se juntou, que solicitou a escola sem apresentar um plano de coisa nenhuma e depois dá nisto, eu se visse a minha escola, da minha aldeia com esta coisa chegava lá, não sei, era capaz de correr as pessoas à bofetada, queimava isto com certeza, limpava isto certamente, isto é arrepiante, nós vemos as nossas escolas neste estado, isto é responsabilidade da Câmara. Senhor Presidente falou aqui há bocado sobre as linhas do caminho de ferro e sobre as estações do caminho de ferro, nós estamos ao nível local a fazer aquilo que o estado, que o estado central fez em relação aos seus equipamentos, é a mesma coisa se isso é nosso temos que olhar por ele, vamos fazer as coisas a sério, vamos trabalhar a sério, olhemos, está tudo inventado, há Municípios que estão trabalhar nas escolas ou com as escolas de uma forma integrada, vamos fazer as coisas a sério porque acho que vale a pena. Obrigado pelas fotografias Cândido.”---

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “isto é praticamente uma réplica à resposta dada pelo Senhor Presidente da Câmara sobre a questão colocada pela Deputada Antónia sobre o loteamento de construção a custos controlados que o Senhor Presidente respondeu que foi por despacho seu que se anulou tudo, mas se a intenção era anular porque é que se perdeu tempo a fazer projectos quando o Senhor Presidente não concordava nada com aquilo? Creio que com a resposta que aqui acabou de dar esteve-se a onerar o Município para não ter qualquer proveito com esses encargos, a

não ser que a resposta pretendia ser outra mas saiu-lhe essa, eu acho que o Senhor Presidente deve ter uma nova oportunidade para se explicar, porque se for da forma como o disse ninguém compreende que assim seja, primeiro faz-se o gasto, manda-se elaborar projectos e depois a seguir faz-se um despacho que não se concorda com nada.” -----

► **ILÍDIO MARTINS** voltou a intervir para pedir um esclarecimento: “ Senhor Vice-Presidente a propósito dos consumo de água creio que há, tenho conhecimento, não estou aqui a defender ninguém, mas tenho conhecimento que há mais casos gravosos de disparo nas leituras dos contadores, ou então no preço atribuído a cada metro cúbico consumido, de qualquer dos casos queria só fazer-lhe a pergunta, levantou-se aqui uma querela sobre consumos mínimos e taxa de disponibilidade, isso não serão palavras diferentes para dizer a mesma coisa? Não vale a pena jogar com as palavras, se há uma taxa mínima é porque há uma disponibilidade, pelo simples facto de se ter uma disponibilidade já se paga, logo isso é uma taxa mínima. É a mesma história de dois sujeitos que entram no restaurante e um pede o almoço e o outro está ao lado e vê-o comer, no fim apresentam a conta aos dois e diz o dono do restaurante: o Senhor não comeu mas podia ter comido, lá está estava disponível para lhe dar de comer mas não lhe deu, é taxa mínima? Não pode.” -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “ começo pela última que seria a do Deputado Aníbal Moreno, é muito simples, eu não vejo mal nenhum que tenham sido feitos todos aqueles gastos, mas calma aí, à mulher de César não basta ser honesta, tem que parecê-lo, e a dada altura já está a vender o terreno porque é dele, alto aí e pára tudo, esta é a razão, a razão única, é que eu entendia que não havia mal nenhum em fazer ali aquilo, houve aí reduções, a gente ficava sem aquele que já era da Câmara, não podia ser revertido, apesar da minha família não concordar, se aquilo não for utilizado desta maneira tem que reverter, e eu sou o Presidente da Câmara porque senão também alinhava na reversão, porque aquilo foi uma urbanização feita na totalidade pelo Carlos Garcia e ele deu para a totalidade da urbanização, a parte disponível para a Câmara deu sobre a urbanização toda e não sobre metade da urbanização. Ora bem quando se põe o problema de fazer ali construção, sim Senhor faça-se lá, mas quando se põe outro problema, ele é Presidente da Câmara, não, não, aí haja o que houver, era logo acabou, precisamente porque não basta sê-lo, tem que parecê-lo. -----

----Quanto ao Deputado Tibério e às escolas, eu nunca lhe disse que não tinha razão, talvez tivesse demorado a chegar a alguma conclusão, e nós temos hoje na calha fazer das escolas não tomadas no seu conjunto mas dividi-las em duas partes que eu entendo, uma parte é aquela que tem a arquitectura própria do estado novo, é uma arquitectura sólida, bem construída, com espaço de terreno em volta, e então essas a Câmara está a

elaborar um projecto para todas essas escolas, as outras que não tiverem dignidade arquitectónica ou que ainda não tiverem sido ocupadas serão vendidas, serão cedidas ou de outra maneira qualquer, mas o problema que temos na calha é só esse.”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** disse: “vamos entrar no período da ordem do dia: -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2. 1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro;* -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, depois de apresentado o ponto em apreço deu a palavra novamente à Câmara. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “neste documento e nesta alínea da ordem do dia temos aquilo a que se chama a informação escrita acerca da actividade do Município, uma parte aquilo a que se chama actividade do município, e outra parte informação escrita acerca da actividade do Município mas relativamente à situação financeira do mesmo, relativamente à minha actividade como Presidente da Câmara: -
Dia 15 de Janeiro – Reunião com representantes do NERBA – AE, de Bragança, sobre a representação deste Município no 1.º Festival de Gastronomia Trás-os-Montes, no Edifício da Alfândega no Porto. Nós fomos ali apresentar parte dos nossos produtos, lamentamos profundamente que sejam poucos os produtos que temos para apresentar na medida em que há exigências de Lei que é preciso cumprir, de modo que foram os queijos, foram o mel, o artesanato, mesmo no artesanato é preciso fazer uma criticazinha, quando há artesanato uma das coisas que faz vender é ir para lá a trabalhar, nós vimos o artesão de Bragança a construir (?), navalhas em pedra mole e a vender tudo que lá tinha, o nosso era como uma montra e ninguém parava para comprar, venderam-se poucas coisas, tivemos uma honra, expor os nossos produtos, e que o melhor serviço de restaurante fosse o do restaurante «Duque» que é duma pessoa aqui do Concelho de Mogadouro, Peredo, onde tudo servia do bom e do melhor, ao lado de restaurantes como «O Geadas» e o «Dom Roberto», foi Mogadouro que de facto levou a palma nesse sentido. Achamos que correu bem. -----

Dia 16 de Janeiro – Reunião do Conselho Directivo da Associação de Municípios do Douro Superior, em Torre de Moncorvo. É rotina. -----

Dia 17 de Janeiro – Reunião de trabalho sobre “Projecto Tecnologias para a Biblioteca Municipal”, na Direcção-Geral do Livro e Bibliotecas, em Lisboa onde me dirigi com a Senhora que está agora aqui a estagiar na Biblioteca, mais com a Engenheira e mais com o engenheiro electrotécnico onde se discutiu a informatização toda da Biblioteca, todos aqueles processos modernos de vídeos, de comunicação, e foi elaborado um

projecto que já lhe foi enviado (porque deram prazo de um mês para o enviar), para poder ser participado e para nos poderem dar um milhão e tal de euros que nos devem. -----

Dia 18 de Janeiro – Reunião com a Directora do Arquivo Distrital de Bragança sobre as Comemorações do Centenário da Morte de Trindade Coelho, em Mogadouro, onde fomos pedir parte do espólio de Trindade Coelho para fazer uma exposição em Mogadouro, no total o centenário vai ser apresentado por um projecto a ser participado pela Comunidade Europeia, de modo que fomos lá para nos darem esses materiais para uma exposição e essa exposição terá o carácter permanente durante as comemorações daqui, isso é até Outubro e depois começará uma exposição itinerante, quer dizer que começará pelo Museu de Bragança depois passará ao Arquivo da Universidade de Coimbra, procurando percorrer o percurso de Trindade Coelho, não quero adiantar mais nada sobre isso porque ficamos muito bem impressionados com a disponibilidade do Director do Museu, não só por (?), mas por nos dar uma informação óptima se pretendêssemos reaver toda aquele espólio que afinal é riquíssimo. Esteve ontem aqui também. -----

Dia 21 de Janeiro – Reunião com a Comissão de Festas em Honra de Nossa Senhora do Caminho para o ano 2008, resolvemos não subsidiar mas eu queria dizer, (até porque está aqui o Juiz das Festas, Senhor Deputado Paulo Carvalho) que na parte que diz respeito ao teatro nós estamos a pensar assumir todas as responsabilidades, (se assim o entenderem) dado que nós também tínhamos no nosso programa fazer teatro e portanto vamos aproveitar em comum. -----

Dia 24 de Janeiro – Reunião na **AMDSFE**, em Torre de Moncorvo, sobre o planeamento da campanha promocional, programação da candidatura ao ON – Eixo 3 e procedimentos administrativos necessários à realização da Festa das Amendoeiras em Flor/2008 a que concorremos num projecto para apresentar ao **QREN** e oxalá que seja aprovado porque isso paga quase as despesas da Festa das Amendoeiras. -----

Depois temos uma reunião com o Conselho Directivo da Associação de Município da Terra Fria do Nordeste Transmontano, em Bragança, onde ficámos integrados e onde tivemos oportunidade de introduzir parte dos nossos projectos e oportunidade também de dizer que queremos (havia um roteiro dos Castelos da Terra Fria e não englobavam os Castelos de Mogadouro), o próximo roteiro passa a englobar também os Castelos de Mogadouro e de Penas Roias. -----

Dia 25 de Janeiro – Reunião de trabalho da AECT's, Ayuntamiento de Trabanca, Município e Juntas de Mogadouro no Salão Nobre. -----

Dia 30 de Janeiro – Reunião com a Dra. Helena Gil, na Delegação Regional da Cultura, em Vila Real, para tratar de assuntos do Centenário da Morte de Trindade Coelho para tratar de assuntos relativos ao Centenário

da Morte de Trindade Coelho. Nesse mesmo dia reuni com a Directora do Arquivo da Universidade de Coimbra Professora Dra. Maria José Azevedo, a fim de nos proporcionar ou através de fotocópias, ou de documentos originais tudo aquilo que se passou na Universidade com Trindade Coelho e que está arquivado e que nos indique caminhos e pesquisas noutras entidades, noutros arquivos e noutras universidades, portanto acho que vai chegar aí toda essa documentação inclusivamente uma a que achei muita graça porque foi quando ele ser chamava José Francisco Coelho, pediu logo ali para lhe incluírem o nome de Trindade (está lá o documento todo), é interessante. -----

Dia 6 de Fevereiro de 2008 – Reunião entre os Coordenadores da Equipa Técnica e os Técnicos das Associações de Municípios na Casa da Cultura sobre “Programa de Acção Intermunicipal de Serviços Colectivos Territoriais de Proximidade 2007-2010 NUTS III ALTO TRÁS-OS-MONTES. -----

Dia 7 de Fevereiro – Reunião do Conselho Geral da Resíduos do Nordeste, EIM, em Bragança, na Sala de Actos do Teatro Municipal.-----

Dia 8 de Fevereiro – Reunião na Livraria Caixotim, no Porto a fim de nos fornecer orçamentos para uma publicação de três livros do Trindade Coelho, seria «O Senhor Sete», «In Illo Tempore» e «Os Meus Amores» apresentados numa caixinha, e procurar também saber os custos de uma edição de luxo dos «Meus Amores» apenas com cem ou duzentos exemplares e também a elaboração do respectivo catálogo da edição que é obrigatório ter do ponto de vista de prestígio. -----

Dia 11 de Fevereiro – Reunião do Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Duero-Douro AECT, em Mogadouro, no Salão Nobre. -----

Dia 12 de Fevereiro – Visita ao local da obra “Aproveitamento Hidroeléctrico de Algozo, no rio Angueira”, com representantes da Comissão de Avaliação, responsáveis do ICNB e do IGESPAR e Hidroerg, Lda. para tratar de assuntos da viabilização da mini hídrica do Angueira. ---

Dia 14 de Fevereiro – Reunião com o Dr. Jacob, Director do Museu Abade de Baçal, em Bragança, para preparar assuntos relacionados com o Centenário da Morte de Trindade Coelho. Está a ajudar-nos a fazer essa exposição, ele esteve aqui ontem. -----

-----Temos o outro capítulo que é a situação financeira e está aqui tudo escrito devemos a Fornecedores setecentos e cinquenta e sete mil, duzentos e sessenta e seis euros e nove cêntimos, creio que a muito curto prazo; a Empreiteiros um milhão novecentos e sessenta e dois mil, seiscentos e quarenta euros e noventa e seis cêntimos; Leasings cento e setenta e dois mil, duzentos e trinta e dois euros e sessenta e nove cêntimos; Empréstimos em dívida sete milhões, novecentos e oitenta e quatro mil, setecentos e setenta e nove euros e três cêntimos; Encargos para o ano de setecentos e noventa mil, quinhentos e noventa e sete euros e setenta e sete cêntimos. O

Saldo, temos Orçamental trinta e seis mil, novecentos e treze euros e quinze cêntimos; Operações de Tesouraria quinhentos e quarenta e seis mil, quinhentos e oitenta e nove euros e treze cêntimos; em Documentos dezoito mil, cento e dezanove euros e trinta e nove cêntimos; em Fundos Comunitários a receber um milhão, quarenta e três mil, duzentos e quarenta e seis euros e setenta e oito cêntimos.” -----

Presidente da Assembleia disse: “por solicitação do Senhor Vereador Pimentel se alguém tem particularmente da actividade dele fazer alguma intervenção fazia o favor de se inscrever porque ele tem que se ausentar para uma reunião no Porto e está com problemas de tempo, se não disponibilizamo-lo já e vai. Ninguém quer fazer uma pergunta à actividade? Pode sair.” -----

► **DULCÍNIO RODRIGUES** usou da palavra e disse: “ eu venho aqui apenas falar só numa deixa do Senhor Presidente sobre a participação na feira do Porto de Gastronomia, aonde realmente eram divulgados os produtos da nossa região; acho que tinha de facto essa finalidade, eu fui contactado pelo senhor Amílcar Monteiro sobre a participação do nosso velho chocalheiro nessa referida feira, apesar de eu ter muita vontade de participar e como também o fiz em Bragança, era numa sexta feira e eu não tinha ninguém disponível para ir participar na feira por isso é que eu preferia que esse eventos fossem ao fim de semana, ainda não há muito tempo que estivemos em Bragança na participação e na concentração das figuras solsticiais de Inverno que reuniu lá tanto Portugueses como Espanhóis, acho que foi uma grande festa, uma grande manifestação cultural, acho que foi engraçado ver e o povo de Bragança teve oportunidade de apreciar e uma nota às televisões, por vezes as televisões transmitem às vezes qualquer coisinha sem significado, e foi pena que as televisões não se tivessem empenhado mais na transmissão daquele espectáculo, nós estamos sempre interessados em participar mas durante a semana não podemos participar.”-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** disse: “vamos entrar no ponto 2.2-----
-----**2. 2 Análise e deliberação sobre a “Alteração ao Regulamento de Feiras e Mercados do Município de Mogadouro – Parecer Jurídico.** -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, depois de apresentado o ponto em apreço deu a palavra novamente à Câmara. O Senhor Presidente delega no Senhor Vereador Dário que é o responsável pelas feiras. -----

► **DÁRIO MENDES** usou da palavra e disse: “no seguimento do Regulamento aprovado em 29 de Fevereiro de 2007 verificámos a necessidade de alterar alguns artigos para melhor funcionamento da feira, nesse sentido temos aqui o preâmbulo e eu vou-lhe explicar onde é que estão as alterações nos artigos referentes, com o presente Regulamento publicado no Diário da República, 2ª série, nº 212 de 5 de Novembro de 2007 a Câmara Municipal de Mogadouro visou, ordenar todo o tipo de

comércio a retalho efectuado no Município de Mogadouro. A distinção entre comércio a retalho e a grosso, bem como a distinção conceptual entre feiras e mercados permite uma abordagem jurídica, objectiva e clara do objecto deste Regulamento. Face às necessidades específicas, deste tipo de actividade, a Câmara Municipal de Mogadouro, deliberou aprovar a presente alteração ao regulamento, ao abrigo do artigo 241 da Constituição da República Portuguesa e da Alínea a) do número 6 do artigo 64 da Lei nº 169/99 de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro. Foi-lhes dado um novo documento porque existia aqui uma frase que não se enquadrava no sentido de alterar o artigo 20. Em relação ao primeiro artigo da alteração que é o artigo 37 o alterado, primeiro ponto, até ao dia 8 do mês anterior ao início do trimestre deverá o feirante proceder ao pagamento da taxa de ocupação referente a esse período, anteriormente estava semestral e a intenção é passar para trimestral, os outros quatro pontos referentes a esse artigo continuam iguais que eu passo a ler, as taxas serão afixadas de acordo com a área ocupada por cada feirante, nº 3 – no caso de incumprimento do nº 1 a taxa de ocupação será agravada em 50%, nº4 - nos lotes a atribuir esporadicamente a taxa é definida no Regulamento de taxas, nº5 – as taxas previstas nos presente artigos não se aplicam na feira dos gorazes, no artigo 39 também um dos alterados a redacção é a seguinte: 1- constituem contra-ordenações puníveis com coimas, infracções ao disposto nos artigos 6, 12, 18, 19, 20, 21, 26, 33, 34 e agora o 35 que é novo, 2 – constitui, ainda, contra-ordenação punível com coima, independentemente da responsabilidade criminal: -----
-----a) A ofensa aos funcionários municipais, aquando do exercício das suas funções; -----
-----b) O não cumprimento de ordens e interferência nas funções dos fiscais em serviço. -----
-----No artigo 40 mantém-se a redacção anterior e acresce o seguinte: As contra-ordenações referidas no artigo anterior são puníveis com coimas graduadas de acordo com os critérios estabelecidos na Lei das Finanças Locais e actualizadas de acordo com Portaria anual que fixa o salário mínimo Nacional, (isto era o existente) agora acresce, sendo o seu limite mínimo de cinquenta euros para as pessoas singulares, cem euros para pessoas colectivas, à excepção do disposto no nº 2 do artigo anterior, cujo limite mínimo é de duzentos euros, o nº 2 do anterior é as contra-ordenações que eu acabei de definir: a ofensa aos funcionários e o não cumprimento das ordens que lhe são dadas pelos Fiscais Municipais. -----
-----O artigo 2 diz: a alteração do presente Regulamento entra em vigor no prazo de 10 dias após a data da sua publicação no Diário da República.” ---

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** disse: sobre este ponto alguém quer intervir? Não havendo intervenções vamos proceder à votação. Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila,

quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Resultado da votação com quarenta e nove (49) presenças, temos votos contra zero (0), abstenções três (3), a favor quarenta e nove (49), o Senhor Deputado que acabou agora de entrar não votou.” -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** apresentou de seguida o ponto 2.6--

-----**2. 6 Outros Assuntos**-----

-----sobre os *outros assuntos* queria apenas relembrar-lhes que tive o cuidado de vos enviar algumas cópias de Moções que nos enviam regularmente de outras Assembleia Municipais, dispenso-me lê-las; toda a gente as recebeu, recebemos uma sobre as portagens da auto-estrada transmontana, tomámos conhecimento. Sobre este assunto alguém quer intervir? Damos de imediato a palavra ao Senhor Deputado Luís Tibério.” -

► **LUÍS TIBÉRIO** usou da palavra e disse: “ a minha intervenção neste período da ordem de trabalhos, outros assuntos é suscitada pelas intervenções anteriores do Senhor Presidente da Câmara e do meu amigo Dulcínio Rodrigues, Presidente da Serra do Gajope. O Senhor Presidente da Câmara fez aqui menção à feira de gastronomia, infelizmente não tive oportunidade de estar presente, teria gostado de lá estar, nem que fosse para jantar, mas afazeres profissionais não permitiram; o Senhor Presidente fez referência à fraca presença dos produtos tradicionais do Concelho nessa feira inclusive à ausência de restaurante do Concelho de Mogadouro, estava lá um Senhor, mas o restaurante era de Bragança; isto a fraca presença dos produtos tradicionais na feira, nesta feira e noutras, do Concelho de Mogadouro, é o reflexo de tudo inclusive da fraca capacidade de animação da própria Câmara Municipal no que respeita à valorização dos produtos tradicionais. Eu ando aí no terreno fazendo um trabalho de levantamento deste tipo de coisas e de facto noto isso, a ausência, podia notar a presença de..., mas noto a ausência infelizmente, ora a Câmara também tem responsabilidades nisto porque basta compararmos com outros Executivos, não basta o Senhor Presidente vir aqui dizer, e faz bem vir dizê-lo quando tem razões para o dizer e afirmar as realizações, mas também temos que reconhecer que relativamente a outros Municípios e nesta área específica da valorização daquilo que é nosso «Produtos da Terra», estamos a léguas de distância e perdemos imensos apoios comunitários que eram disponíveis e que nós não os usamos, mas isso é sabido não vale a pena estar a bater no ceguinho, é preciso é trabalhar mais ainda. -----

-----Na sequência daquilo que o amigo Dulcíneo refere da sua não participação, da sua não, do chocalheiro de Vale Porco na feira de gastronomia do Porto, e relaciona-se com outras presenças que nós temos tido, nós os velhos de Bruçó, o chocalheiro de Bemposta em Bragança, que

já fomos lá duas vezes, e agora aqui um aparte digo que não volto porque este ano fomos enquadrados num curso carnavalesco e nós não somos cursos carnavalescos, nós somos tradições, somos património material do Concelho, não temos nada a ver com Carnavais, mas esta participação ou não participação e também a nossa presença, dos velhos no Porto e noutros lados, e (eu já pensei nisto várias vezes) isto também traduz o esquecimento a que a Câmara Municipal tem votado esta dimensão do património e material do Concelho que são as nossas tradições relacionadas com os velhos de Bruçó, com o chocalheiro de Vale Porco, com o chocalheiro de Tó, que não o vi nunca em lado nenhum e outras coisas. A Câmara nunca ligou meia (e perdoem-me a expressão) a estas coisas, o que se tem feito é fruto da nossa vontade, do nosso apego à terra, da nossa vontade em querer participar e nada mais, a Câmara esquece totalmente isto, quase até na própria agenda cultural isto não é referido, nunca vi a Câmara Municipal envolver-se e promover estas coisas, nunca os vi em Bruçó, nunca os vi em lado nenhum a animar isto dando a mão a estas coisas, isto é de facto o espelho que a Câmara dá ou não dá à Cultura, ou a esta parte, ou a esta dimensão da Cultura.” -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “ sobre a feira devo dizer que os restaurantes de Mogadouro estiveram ausentes, mas também estão ausentes mesmo em Mogadouro; aos domingos não há onde almoçar em Mogadouro, de maneira que os próprios restaurantes de Mogadouro não têm vocação para ir nem ao Porto, nem a Foz Côa, nem a Paradela porque estão em Mogadouro fechados e aos Domingos muitas vezes anda-se a dar com o nariz na porta para saber onde se vai almoçar e jantar (estou a falar no caso de quem não tem casa nem quem lhe faça o tacho, a comida), mas em qualquer dos casos a feira... (no dia em que eu visitei a feira), estavam os velhos de Bruçó que deram alguma animação e provocaram alguma estupefacção a pessoas que não sabiam o que era aquilo, mas eu não contesto, não fiz um juízo de valor, fiz um juízo de facto, estava-se lá bem e gostei de ver lá os velhos, se foi de vossa iniciativa ou da Câmara? Foi do Concelho, foi nossa, foi de todos, acho bem. -----

-----Senhor Presidente sobre a Moção da Assembleia Municipal de Bragança, quer na de Mirandela, quer de Bragança eu não me inscrevi na altura, mas acho que a ainda vou a tempo, não tenho nada a opor, concordo exactamente com o teor das duas, só que acho que não se deve dar muito, meter muito carvão na máquina de Bragança é porque a máquina de Bragança, como a máquina de Mirandela e de Macedo só conhecem uma estrada, que se chama A4, não sabem o que é a 2 nem a 35, não sabem o que é termos de ir para o sul ou termos de ir para a Vilarça, não sabem isso, esses só sabem o que é a A4, e se lhe estamos a meter carvão estamos a estragar o caldo, vamos concentrar esforços sobretudo os Concelhos encostados aqui à raia que são os que estamos mais bloqueados para abrir

os caminhos que nos podem levar a Murça, Alijó, a Trancoso, Foz Côa para podermos divergir para as Beiras, para o Douro e para o Minho deixando os eixos centrais de parte. -----

-----Queria fazer uma última pergunta ao Senhor Presidente ou a quem ele entender que me deva responder que é sobre o Centro (?) do Douro, eu li nas actas do Executivo, Centro (?) do Douro Internacional, eu li nas actas do Executivo que leio todas as vezes que me chega a informação que houve alguma decisão ou alguma conversa sobre isso, gostaria de saber os termos correctos. -----

-----Congratulo-me com a ideia do Senhor Presidente de fazer por altura do Centenário de Trindade Coelho, de provocar uma reedição da sua obra, ou uma edição de luxo, quase que me atrevo a dizer: Senhor Presidente uma edição de luxo, não está mal, mas se fizesse uma edição popular era capaz de ser melhor, a gente é mais rasteira, os (?) importantes têm dinheiro para comprar edições boas, o que era bom era espalhar e não concentrar. E quanto à Caixotim, Livraria que eu respeito, muito agradável, muito simpática, tem boas obras, tem montras maravilhosas, é uma casa muito linda, pergunto Senhor Presidente, se não haveria aqui no distrito, até mesmo no concelho, alguém com capacidade para fazer estas obras, sempre era algum dinheiro que ficava cá, porque não fica cá todo, as empresas que estão cá têm que recorrer também a serviços externos, mas de qualquer forma ficava cá mais algum, era bonito, ter a chancela Caixotim é fino, dá prestígio, Senhor Presidente mas se calhar vulgarizar as coisas era mais agradável, espero que tome isto em consideração. -----

-----Mesmo a terminar o Senhor Presidente solicitou à Assembleia se haveria alguma pergunta para fazer ao Senhor Vereador Pimentel, ele não está, eu não gosto de dizer as coisas pelas costas mas vou dizê-las na frente de todos e depois ele terá oportunidade de ler, é que não vale a pena ele estar porque quando está também não responde aquilo que lhe é perguntado, de maneira que não se adianta grande coisa com o estar ou não estar, devo dizer que na penúltima Assembleia o Senhor Presidente disse: «sobre este assunto responderá o Senhor Vereador Pimentel», o Senhor Vereador Pimentel já lá vão duas sessões «Moita-carrasco», na penúltima teve que se ausentar a buscar um cheque que chegou, felizmente, nesta teve que se ausentar a buscar outros cheques, espero que cheguem também felizmente. -----

-----Por último, e é mesmo a última intervenção, porque eu não gosto de deixar as promessas por cumprir eu disse, e pode ser lido a páginas seiscentos e oitenta da acta da última Assembleia, eu disse o seguinte: «depois de ter ouvido o Senhor Deputado António Martins reservo a minha resposta porque por deficiência minha certamente não entendi nada do que ele disse, e reservo a minha resposta para depois de ler a acta e responderei na próxima Assembleia», li a acta, reli a acta, quase que tresli a acta, continuo a

não entender, as palavras que aqui foram ditas e vou textualmente ler, o Senhor Deputado António Martins quase no final da Assembleia fez dois reparos à minha actuação nesta Assembleia, o primeiro acho que já o corrigi, ele entendia menos respeitosa a maneira como eu tratava o Grupo Parlamentar eleito pelo Partido Social Democrata, penso e deixei bem claro todo o meu respeito no tratamento que fiz, a segunda parte da sua intervenção dizia o seguinte: «queria pedir-lhe o favor de não se voltar a referir nesses termos à nossa bancada», já fiz esse favor, aliás não é favor, bastava o Senhor dizer para eu imediatamente reparar o meu comportamento, «e por quanto (*prosequia*), e apesar de poder haver nesta bancada quem se mova em função da situação ou mais em função da situação da situação não vejo que esse alguém esteja na bancada do PSD», não entendo estes termos, que bancada se refere, só à parte que o Senhor Presidente ocupa, ou se refere a totalidade da bancada, e recomenda-me uma reflexão sobre este assunto, e acrescenta: «quanto ao resto das afirmações que proferiu a meu respeito e do Professor José Maria nesta Assembleia também lhe quero dizer que aqui apenas dedico o meu tempo a assuntos e pessoas que possam trazer algo de positivo para o Concelho, pelo que fico por aqui», ainda bem, ficou-se por aqui porque entendia, penso eu, que eu não traria nada de positivo para o Concelho, portanto não perderia tempo comigo como diria o (?), não é assim Senhor Doutor José Maria Preto, penso que é assim, de maneira que ele entende que sendo o Presidente do Grupo Parlamentar, que não deve tratar de coisas mínimas, nem de pessoas que não têm valor, não me confrange, não me sinto ofendido por nada só estou a dar aqui a minha resposta, continuo a dizer que não entendo absolutamente nada do que o Senhor quer dizer com as suas palavras, se e quando entender, nesta Assembleia ou noutra qualquer traduzir-me as suas palavras eu depois poderei responder.” -----

► **DULCÍNEO RODRIGUES** no uso da palavra disse: “isto da Serra de Gajope ainda vai fazer correr muita tinta, a propósito da Serra de Gajope aquelas cinco Freguesias que envolvem a Serra estão empenhadas através de uma **ZIF** que está a ser constituída naquela serra, que bem merece, para serem feitas uma série de intervenções ao longo de alguns anos e em preparação disso quero dar também os parabéns ao Senhor Presidente da Câmara, à Câmara Municipal de uma maneira geral pelo trabalho que estão já a iniciar que penso que foi uma candidatura que foi organizada pela Câmara Municipal e que estão a capinar com máquinas e fica um trabalho, de facto muito bem feito, os asseio e as rodeiras da Serra, e depois penso que vai ser também uma margem lateral, acho que cerca de vinte metros para cada lado do caminhos, eu penso que é uma boa maneira de começar, e estamos agora a terminar o mês de Fevereiro, acho que é a altura ideal para realizar esses trabalhos para fazermos frente ao Verão. Todos os Verões são de facto complicados, uma coisa que eu nunca gostaria de ver, era de ver transformada aquela Serra num braseiro, por isso mesmo acho

que é um trabalho muito bem feito e devem continuar enquanto a ZIF não aparece para concluir e pôr aquela Serra ainda mais bonita.” -----

► **ALBINO RODRIGUES** usou da palavra e disse: “parabéns ali ao Senhor Presidente da Câmara por regressar novamente ao seu lugar, já não é no hospital o seu lugar, o seu lugar é aqui. Traz-me aqui apenas dois reparos, três reparos, o primeiro é para responder (não tinha lido de facto a notícia) ao Vereador Antero Lopes, não me sinto «*Mensageiro da Desgraça*», pelos vistos passou agora, ele sim a «*Mensageiro de Graça*». -----Depois relativamente a uma informação que o Senhor Presidente aqui deu «*estamos nas vinte e quatro melhores Câmaras*» em questões financeiras, bom e eu porque não sou partidário e agora como Cidadão Português digo assim: muito mal vai este País, se estamos nas vinte e quatro melhores, ai Jesus o que vai aqui por este País, está para piorar, parece, portanto preparem-se, e não sou daqueles que digo que não se fez nada no Concelho de Mogadouro, tem-se feito algumas coisas, mas estou à espera há um mandato para que, e volto aqui e voltarei aqui quando disser assim: parabéns, espero que seja até ao fim do mandato porque de facto, vou repensar a minha situação, quando o Canto tiver saneamento básico, eu virei aqui e direi: parabéns, Senhor Presidente já tem, mas agora há um mandato que eu ando aqui a bater, não vamos falar de voos planados nem nada, isso são coisas de luxo é verdade, agora estou na falar daquilo que de facto é básico para uma população, desculpem antes de fazer esse voos façam toupeira primeiro.”-----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou novamente da palavra e disse: “Senhor Deputado Doutor Luís Tibério o restaurante tem de facto a sede em Bragança mas eles são aqui de Peredo, e a alma daquele negócio foi a Fernanda, que foi a que dirigiu tudo, tudo, e foi apresentado praticamente como restaurante de Mogadouro. Quanto à Câmara não ter feito nada, também não tem feito muito, em resultados, como sabe, até porque creio que a Senhora Doutora Professora é da UTAD, veio aí, deu uma volta pelo Concelho, aconselhou, nessa altura até subscreveram quatro Cozinhas Regionais, nem uma está feita, apesar de, naquele tempo, haver participações; foi uma oportunidade perdida, outra oportunidade perdida foi quando se procurou modernizar um bocadinho o serviço de restaurantes e havia uma participação a fundos comunitários, só que os fundos comunitários têm as suas regras, e a regra desse serviço era: é preciso quinze instruendos para fazer o curso e ser participado, aqui em Mogadouro, eu estava na qualidade de Presidente da Comissão do Município Superior, não conseguimos arranjar mais que cinco, parece-me que foram cinco, em Mogadouro nem um, e isto tem as suas explicações, a nossa história, aquilo que se passa nos restaurantes, que são vinte e tal, agora a coisa parece-me que está a correr um bocado melhor, mas houve um período em que estavam todos bem ao almoço, tudo cheio, tudo à

espera, ao jantar não era muito preciso porque compensavam com o almoço, nunca houve necessidade de inclui, e a prova disso é que agora veio aí a **ASAE** e há dois restaurantes legais em Mogadouro, creio que é o *Primavera*, e creio que é o *Campos*, os outros estão todos ilegais, isto é só para ver o estilo e as pessoas. -----

-----Depois o que queria dizer, e concordar com o meu amigo, com o Senhor Deputado Ilídio, que nem sempre é muito fácil fazer essas coisas e se conseguir a colaboração dos outros..., eu queria que dentro do Distrito de Bragança me fizesse uma relação dos Municípios que vão à frente de Mogadouro, mesmo nesse aspecto, tirando Vinhais com trinta anos de evolução, não sei que outros, agora de iniciativa privada, aí eu concordo há outros Municípios, agora dizer assim é Vinhais e pode ser outro qualquer, olhe quando eu cheguei a esta Câmara lá em cima na Cadeia Velha havia lá uns Cursos de Compotas e de Aguardente, acabou o curso em Outubro e vieram aqui três pessoas na casa dos vinte anos, e pediram para ser recebidos pelo Presidente da Câmara, eu disse-lhe: *façam o favor de entrar*, eles disseram: *nós acabámos agora o curso de compotas lá em cima na Cadeia Velha e de Licores*, e eu ingénuo, ainda nessa altura, nem os deixei falar, *e então ficastes a saber alguma coisa das Compotas e dos Licores? São de cá de Mogadouro? Somos sim Senhor. Não querem fazer uma empresazinha? Que eu vou procurar que a Câmara lhe dê a matéria-prima durante um ano, toda a frascaria durante um ano, fazemos rótulo e ficamos com metade da produção*, durante uma hora estivemos a falar disto, e eles disseram-me assim: *ó Senhor Presidente não era isto que nós queríamos, nós queríamos era ver se nos arranjava alguma coisinha aqui na Câmara*, eu nessa altura, e não é isso que sentia, nem naquela altura, na altura porque não conhecia, hoje porque conheço também, não é a verdade, eu disse assim: *ó rapariga* (nessa altura foi a linguagem), *há muito tempo que eu penso que na Câmara há muita gente já a não trabalhar, mais três, não sei se a Câmara suportará, aqui na Câmara, nem agora, nem no futuro*. Todos os anos no Natal, no Porto, eu e a minha neta vamos comprar o bacalhau e o polvo que se come lá na noite de Natal e vamos à Casa Inglesa porque já a minha mulher ia à Casa Inglesa, cheguei lá e disse assim: não tem cá nada de Mogadouro? Havia lá pão de Macedo, de Bragança, havia compotas daqui, compotas dali. Dê-me cá um queijito de Mogadouro. De Mogadouro não temos cá nada. Isto é assim, e a Câmara ainda tentou fazer por exemplo uma empresa intermunicipal, mas hoje não estou arrependido, porque não tínhamos a certeza da viabilidade dessa empresa feita por a Câmara, de maneira que associou-se Vimioso, associou-se Miranda do Douro e associou-se Freixo de Espada à Cinta. Temos agora uma marca de azeite que é da Cooperativa, procure lá nos ficheiros qual foi o primeiro ofício que eu lhes mandei para fazerem uma marca e se precisassem de ajuda..., há de Bemposta exactamente a mesma coisa, Bemposta não tem,

em Bruçó há agora uma marca de queijo. -----

-----Agora quanto ao facto dos caretos serem integrados num desfile de Carnaval, são integrados ou deixaram-se integrar, eu discordo profundamente com essa situação, os caretos não têm nada que ver com Carnaval. -----

-----Eu aconselhava-o também a ler o plano de acção do Conselho Local de Acção Social, está lá o projecto todo, agora não sei se passará de projecto, agora também temos outra coisa é que isto depende muito da capacidade de trabalho, depende muito das infra-estruturas, depende muito da condição e da garra dos investidores; temos aqui uma Associação em Mogadouro que ultrapassa largamente os limites Nacionais (?), principalmente Europeu, e tivemos aqui, e trouxe a Trás-os-Montes mais de duzentos e cinquenta convivas, foi a **PANTORRA**; foi para Bragança, primeiro vieram falar aqui à Câmara, mas eu disse-lhe que agradecia imenso, mas que não podia ser porque não há alojamento, não há condições, não há infra-estruturas, quem nos dera a nós ter um hotel ou dois. -----

-----Deputado Ilídio vamos almoçar aí ao domingo; dizem: não temos cá Espanhóis, onde é que os Espanhóis iam almoçar, há um ou dois restaurantes abertos. -----

-----O Festival Gastronómico não foi iniciativa da Câmara, a Câmara foi procurada para colaborar, e nós colaborámos naquilo que pudemos, mas não colaborámos só nós, colaboraram diversos Concelhos, não sei se seria fácil alterar e pôr à disposição das gentes de Mogadouro os dias certos em que têm disponibilidade, não é possível, aquilo havia três dias, um, dois, três, de maneira que teve que ser assim, congratulo-me muito por ver lá os caretos e de me dizerem que eu estava cada vez mais nova, que me estava a nascer uma cabeleira desgraçada, e eu nem soube quem foi, mas isso não foi uma iniciativa da Câmara, Dulcíneo foi uma iniciativa do **NERBA** de Bragança. -----

-----Agora, eu também estou de acordo com o que diz o Ilídio que nós não podemos deitar carvão na máquina de Bragança, também não deitamos a não ser quando temos que arrear e mesmo assim que não seja de uma maneira muito gravosa, ainda ontem tivemos uma reunião em Valpaços para discutir o plano geral (?) e eu estava a ver mesmo que se metia carvão na máquina de Bragança, cada um vai receber as suas possibilidades de apoio da CEE através da proporcionalidade do FEF (é impossível continuar a transcrever a intervenção do Senhor Presidente da Câmara pela deficiente gravação na fita magnética).

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** passou ao último ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----3. *Período de intervenção do público*-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, após verificar não haver público presente na sala, deu por encerrado este ponto dando de seguida a palavra ao Segundo Secretário da Mesa para que procedesse à leitura da Acta em minuta. -----

-----Finda a leitura da Acta o Presidente da Assembleia põe à votação a acta em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 92.º da Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a fim de que tudo o que foi tratado nesta Sessão se torne executório imediatamente tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -

-----Às doze horas e quinze minutos o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos, do que, para constar, se lavrou a presente acta que eu, Maria Isabel Sarmiento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi. -----

A funcionária de apoio

(Maria Isabel S. M. Preto)

O Presidente da Assembleia Municipal

(Ilídio Granjo Vaz)

¹⁾ Esta acta é constituída por 15.691 palavras, distribuídas por 33 páginas e 1401 linhas